



ANO III - NÚMERO 06 - ABRIL DE 2018

DISTRITO DE
IRRIGAÇÃO
DE JAÍBA

DIJ Notícias

INFORMATIVO DO DISTRITO DE IRRIGAÇÃO DE JAÍBA



Produção agrícola cresce

Com destaque para a fruticultura, em 2017 a produção agrícola do perímetro irrigado de Jaíba obteve crescimento superior a 13% em comparação à colheita obtida no ano anterior.

Na etapa 1 em 13 mil 603 hectares foram colhidas 394 mil 397 toneladas de produtos e o valor bruto da produção estimado superou R\$ 353 milhões. O levanta-

tamento foi realizado pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba – (Codevasf).

Detalhes na página 3

DIJ 30 ANOS

Produtores elegem novos conselheiros

O Conselho de Administração do Distrito de Irrigação de Jaíba (DIJ) realiza neste domingo, 22 de abril, a partir das 8h30m, a 30ª Assembleia Geral Ordinária para apresentação do relatório de atividades executadas em 2017 e aprovação do balanço patrimonial das demonstrações contábeis e financeiras do ano passado.

Em comemoração aos 30 anos de fundação do DIJ, produtores rurais e lideran-

ças serão homenageadas pelos serviços prestados à associação dos agricultores.

Ainda durante a assembleia, que será presidida pelo presidente do Conselho de Administração, José Valci Ferreira de Araújo, serão eleitos um membro efetivo e respectivo suplente para membro do Conselho de Administração com mandato de três anos. Eles representarão a categoria de pequenos produtores de lotes familiares.

Também será realizada eleição para escolha de três membros efetivos e respectivos suplentes para compor o Conselho Fiscal do DIJ, com mandato de um ano.

Ao todo, 605 associados que estão em dia com suas contribuições com o Distrito de Irrigação de Jaíba, poderão votar na escolha dos novos membros dos conselhos de Administração e Fiscal, conforme estabelece Resolução aprovada para a realização da Assembleia.

Conselho de Administração quer fortalecer parcerias



Nas comemorações dos 30 anos de fundação do DIJ, o presidente do Conselho de Administração, José Valci Ferreira de Araújo observa que o fortalecimento de parcerias com a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba – (Codevasf) são fundamentais para atrair novos investimentos para o Projeto Jaíba.

Página 3

Fruticultura tem previsão de novos investimentos

Página 2



Produtores preveem novos investimentos

No ano em que o Distrito de Irrigação de Jaíba – (DIJ) completa 30 anos de atuação com ações voltadas ao apoio aos produtores rurais, a Associação dos Produtores de Limão do Jaíba – (Aslim) preveem que nos próximos dois anos o maior perímetro irrigado da América Latina terá incremento de até 40% na produção de limão e manga. Em 2017, a Associação que reúne dez produtores rurais e outros dez parceiros, comercializou 3,6 mil toneladas de limão no mercado interno e externo.

Contando atualmente com a produção colhida em cerca de 300 hectares plantados, em 2017 a Aslim enviou para a Europa 150 containers de limão. Já a produção de manga, por enquanto, está sendo comercializada no Brasil.

Embora avaliem que 30 anos é tempo curto para o amadurecimento de um projeto da envergadura do Jaíba, o presidente da Aslim, Randolpho Diniz Rabelo e o diretor comercial, Cláudio Dykstra estão otimistas com a retomada do crescimento econômico do país e, por isso, entendem que a tendência é do perímetro irrigado do Jaíba receber novos investimentos.

“Nos últimos três anos o mercado de comercialização de hortifrutigranjeiros está bom e isso estimula os agricultores a aumentarem as áreas plantadas. Além disso, os produtos do Jaíba são de qualidade e, por isso o próprio nome do Projeto Jaíba abre novos mercados para a região”, comemora Cláudio Dykstra.

Randolfo Rabelo também avalia com otimismo as tendências de crescimento das áreas plantadas de limão e manga na área C2 do Projeto Jaíba, em substituição às lavouras de banana que tem custo de produção mais elevado pelo fato do solo da área empresarial ser mais arenoso.

Nesse contexto o líder empresarial entende que “o Distrito de Irrigação de Jaíba tem procurado cumprir a sua missão fundamental de fornecer água para a irrigação de lavouras e abastecimen-



A Aslim gera 60 empregos diretos, sendo boa parte mão de obra feminina



Cláudio Dykstra, otimista com o futuro do Jaíba

to da população. Além disso, na medida do possível, o Distrito tem feito investimentos na melhoria das estradas, porém para que outros problemas sejam solucionados, entre eles as condições de tráfego no perímetro irrigado alcance melhor situação, é necessário que o Governo Federal não corte recursos financeiros destinados à Codevasf”, salienta o presidente da Associação dos Produtores de Limão.

Randolfo Diniz Rabelo observa que “os investimentos dos governos Federal e Estadual no Projeto Jaíba são fundamentais pois, como o Estado e a União se constituem os principais parceiros de fomento para o desenvolvimento regional, é preciso que o Projeto Jaíba seja prioridade na aplicação de recursos numa região que já comprovou ter um grande potencial de crescimento, de geração de emprego e renda e de produzir alimentos de reconhecida qualidade tanto no Brasil como no exterior”, conclui o empresário.

DARCI GLÓRIA

Portas abertas para o mundo

Um dos primeiros produtores rurais a se instalar na Gleba C2 do perímetro irrigado de Jaíba e um dos fundadores da Associação dos Produtores de Limão do Jaíba – (Aslim), o empresário Darci Glória da Silveira também está otimista com o futuro do maior perímetro irrigado da América Latina.

“O Brasil é o terceiro maior produtor de frutas, mas ainda ocupa o 23º lugar como exportador. Para os próximos anos a perspectiva das entidades ligadas à fruticultura é de tornar o Brasil o quinto maior exportador de frutas e, para isso, serão necessários investimentos dos setores público e privado”, prevê o empresário.

Ao falar sobre os 30 anos de fundação do DIJ, Darci Glória lembra que “mesmo enfrentando dificuldades o Distrito de Irrigação de Jaíba tem desenvolvido trabalho de fundamental importância para o incremento da produção agrícola da região. Com uma administração eficiente, o DIJ tem desenvolvido trabalho que atende as necessidades dos produtores rurais, embora ainda fique na dependência da obtenção de recursos financeiros repassados pela Codevasf para a realização de novos investimentos”,

Por outro lado, mesmo diante das adversidades, Darci Glória avalia que “nos últimos 20 anos a região do Jaíba se desenvolveu muito. Passamos por uma grande transformação com a mudança de mentalidade da população local e com a chegada de profissionais, das mais diversas áreas, que trouxeram novos conhecimentos e tecnologias.”

Atuante em diversos ramos do setor empresarial, entre eles revenda de combustíveis e no segmento da fruticultura, o ex-professor de educação física, Darci Glória gera 75 empregos diretos, sendo 30 com a produção de limão e manga, numa área de 30 hectares.

Além disso, o empresário é pioneiro na produção de semente de pimenta que é exportada para a Alemanha e está se preparando para também produzir semente de soja em parceria com empresa sediada na Serra do Salitre, região do Triângulo Mineiro.



Darci, aposta no Jaíba



DIJ Notícias
INFORMATIVO DO
DISTRITO DE IRRIGAÇÃO
DE JAÍBA

DIJ: Rua “B”, nº 100 - Mocaminho - Jaíba/MG - Cep 39508-000 - Telefax: 38 3833-4140
www.projetojaiba.com.br - distrito@projetojaiba.com.br

CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: José Valci Ferreira de Araújo
VICE-PRESIDENTE: Rubinaldo Dourado Silva
Cidélia da Anunciação Gomes
Sirineu Rodrigues
Rozanio Cardosino de Sá
Thelo Produção Agropecuária Ltda.
Fahma Planejamento e Engenharia Ltda.

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE: Antônio Alves de Freitas
Antônio José Filho
José Marques da Cruz

GERENTE EXECUTIVO: Marcos Braga Medrado

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Pedro Ricardo
DIAGRAMAÇÃO: Cléber Caldeira (38) 9 9964-0106
IMPRESSÃO: Gráfica Millennium



A fruticultura se diversifica no Jaíba incluindo, entre outras culturas, maracujá, atemóia e uva

Produção de frutas cresce e diversifica

PRINCIPAIS CULTURAS CULTIVADAS - ANO 2017

CULTURAS	ETAPA 1	ETAPA 2	TOTAL
	ÁREA (ha)	ÁREA (ha)	GERAL (ha)
Banana (Prata, Nanica)	2.950,93	4.252,35	7.203,28
Limão	1.828,08	250,82	2.078,90
Manga (Hadem, Palmer, Tomy)	1.617,07	211,50	1.828,57
Outras Frutas (Atemóia, Mamão, Maracujá, Tangerina, Uva...)	513,32	277,30	790,62
Cana-de-açúcar	1.500,00	8.048,09	9.548,09
Pastagem	1.106,97	263,00	1.369,97
Tomate	40,00	821,00	861,00
Olerícolas (Abóbora, Melancia...)	750,53	165,00	915,53
Batata Doce	846,32	170,00	1.016,32
Mandioca	1.017,54	-	1.017,54
Outras Culturas (Milho, Feijão...)	1.433,16	759,50	2.192,66
TOTAL	13.603,92	15.218,56	28.822,48

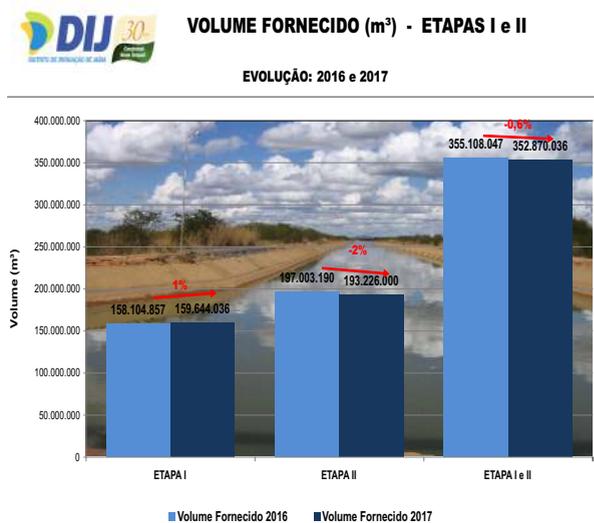
Fonte: Etapa I CODEVASF e Etapa II DIJ

A produção de frutas se mantém como destaque no Projeto Jaíba. No ano passado a área cultivada de banana prata e nanica se manteve nas Etapas 1 e 2 do perímetro irrigado, alcançando 7 mil 203 hectares. Já o plantio de limão se manteve em segundo lugar, ocupando 2 mil 079 hectares. Na sequência o cultivo de manga alcançou 1 mil 828 hectares, sendo mais de 1,6 mil ha na Etapa 1 do perímetro irrigado.

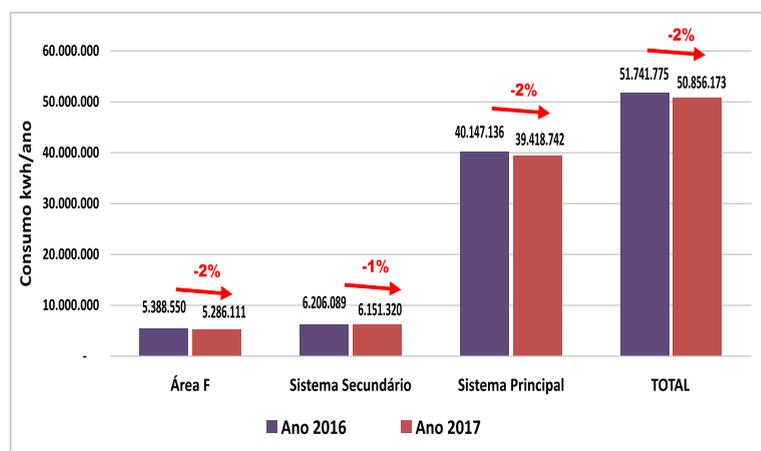
CANA-DE-AÇÚCAR

A área total cultivada de cana-de-açúcar, nas etapas 1 e 2, ocupou mais de 9 mil 548 hectares do Projeto Jaíba, sendo 1,5 mil hectares na etapa 1 e 8 mil 048 hectares na etapa 2.

Em 2017 o DIJ garantiu o fornecimento de 352 milhões 870 mil metros cúbicos de água para irrigação e consumo da população do perímetro do Jaíba. Já o consumo de energia caiu 2%, comparando os anos de 2016 e 2017



Consumo Energia Elétrica (kwh/ano) - Evolução 2016 e 2017



Área F - Sistema Secundário Sistema Principal - TOTAL

Balanco 2017: Investimentos do DIJ garantiram a produção agrícola

Em 2017, por meio de execução direta ou contratação de empresas terceirizadas, o DIJ recuperou mais de 11 mil metros de juntas e placas de concreto dos canais de irrigação



Em 2017 o DIJ contratou a empresa Campo, para a realização de serviços de monitoramento da qualidade da água dos canais e poços tubulares



Manutenção do sistema coletor/escovas do rotor do motor da estação EB-1 e manutenção nos polos do disjuntor da subestação elétrica da estação EB-2



Mesmo diante das dificuldades que a economia brasileira tem enfrentado nos últimos anos, em 2017 o Distrito de Irrigação de Jaíba conseguiu colocar em prática várias ações previstas no seu plano operativo. Um dos principais trabalhos executados foi o desassoreamento de mais de 74 mil 112 metros de canais de irrigação, contemplando as glebas A, B, C2, C3, D e F. A iniciativa possibilitou a manutenção do fornecimento de água para irrigação de lavouras evitando, desta forma, prejuí-

zos aos produtores rurais.

Também foram aplicados R\$ 231,5 mil em serviços de roçagem de vegetação e combate a formigueiros. O trabalho contemplou mais de 277 mil 234 metros de canais que passaram por processo de limpeza.

Nas fotos a seguir confira algumas das principais realizações efetivadas pelo Distrito de Irrigação de Jaíba, a partir de decisões tomadas pelos produtores rurais por meio dos membros dos conselhos de Administração e Fiscal.



A proteção da reserva ambiental legal do perímetro irrigado de Jaíba também recebeu investimentos do DIJ. Os aceiros foram revitalizados, visando evitar a propagação de incêndios



Em 2017 o almoxarifado central do Distrito de Irrigação de Jaíba passou a contar com novas instalações, assim como o setor de manutenção de caminhões e máquinas



A manutenção das estradas que cortam o perímetro irrigado do Jaíba receberam investimentos de recursos do DIJ. Ao todo foram contemplados com encascalhamento 118 quilômetros de estradas

DEDO DE PROSA

“Superamos desafios e conquistamos respeito”

Há 34 anos trabalhando diretamente em todas as fases do Projeto Jaíba, o maior perímetro irrigado da América Latina, o gerente executivo do Distrito de Irrigação de Jaíba - (DIJ), Marcos Braga Medrado fala sobre a construção do histórico passado e afirma categoricamente: “Superamos desafios e conquistamos respeito”.

Na entrevista a seguir, conheça algumas opiniões do otimista gerente executivo do DIJ.

Com 34 anos de serviços prestados ao Projeto Jaíba, qual avaliação você faz da região?

Aquilo que foi idealizado na concepção do projeto, que tinha como foco povoar e desenvolver uma região no Norte de Minas aconteceu de fato. Hoje, temos uma realidade que envolve uma gigantesca obra de engenharia que transformou o agronegócio da região, com avanços impulsionados pelos expressivos números de produção agrícola, geração de emprego e renda. O Projeto Jaíba acabou criando duas novas cidades com a emancipação de Jaíba e Matias Cardoso que também foi contemplada com os reflexos positivos do desenvolvimento.

Nos últimos cinco anos você passou a ocupar o cargo de gerente executivo do DIJ. Quais foram os desafios e conquistas?

Sendo funcionário de carreira do Distrito de Irrigação de Jaíba, responsável pela área técnica e manutenção, o Conselho de Administração me confiou o cargo num momento crítico de crise econômica do país, além da própria realidade adversa em que o DIJ se encontrava.

Foi um grande desafio que enfrentamos, pois o Distrito de Irrigação nem Certidão de Nada Consta – (CND) possuía, o que impedia à Associação assinar qualquer convênio com os governos Federal e Estadual e com prefeituras. O DIJ se encontrava numa situação de total descrédito interno e externo.

Diante dessa situação, o Conselho de Administração confiou a função de articulador da busca de soluções e superação da crise até então existente. Com isso tivemos que arregaçar as mangas e trabalhar com transparência, mostrando a realidade em que o DIJ se encontrava, tanto para os produtores rurais associados bem como para outras instituições parceiras, como os governos Federal e Estadual.

Com isso começamos uma nova gestão marcada pelo profissionalismo, confiança e com cre-



dibilidade. Dai veio o saneamento das dívidas, o que nos permitiu colocar a casa em ordem. Mesmo com as crises hídrica, econômica e política que o país tem enfrentado nos últimos anos o nosso trabalho não parou. O fornecimento de água para o consumo da população e irrigação de lavouras foi mantido, aliada a novos investimentos que o DIJ realizou na manutenção da infraestrutura de uso coletivo.

As conquistas obtidas foram fruto da confiança obtida pela gerência executiva do DIJ junto aos produtores rurais e perante os governos Federal e Estadual.

Por outro lado, os conselhos de Administração e Fiscal do DIJ se tornaram mais representativos da classe produtora, por meio da manutenção de diálogo mais constante e aberto junto aos associados, mostrando para eles que a Associação lhes pertence e que, por isso, o sucesso de cada um traz reflexos positivos para o Distrito de Irrigação.

Nos últimos anos o DIJ melhorou a prestação de serviços aos associados, por meio da manutenção da infraestrutura de uso comum; modernizamos a frota de veículos; evoluímos na execução do Plano Operativo Anual e temos tido participação ativa na gestão da crise hídrica, tornando o DIJ referência na operacionalização da Bacia do Rio São Francisco.

Através de um conjunto de ações o clima de desconfiança foi superado e abre-se, agora, um novo cenário. Muito já foi feito, mas muito ainda se tem a fazer, entre elas a melhoria das estradas que cortam o perímetro irrigado, visando possibilitar maior facilidade para o escoamento da produ-

ção agrícola. A comercialização dos produtos e a valorização do trabalho dos produtores rurais também é outro desafio que só será superado através da organização dos agricultores, visando enfrentar as novas realidades do mercado.

Os produtores rurais tem feito alguma diferença no desenvolvimento da região?

Os agricultores têm desempenhado bem o seu papel. A força do campo é muito evidente no cenário atual do país, pois apesar das crises enfrentadas nos últimos anos nas áreas econômica, hídrica e política, o homem do campo tem superado as dificuldades com geração de emprego, renda e produção de alimentos.

A classe tem feito o seu papel, mas precisa da atuação dos entes governamentais para que eles e seus familiares tenham uma real melhoria da qualidade de vida e trabalho valorizado perante a sociedade, por meio do acesso a serviços de saúde satisfatórios; segurança pública, educação, entre outros.

Passados 30 anos de muitas lutas, na sua avaliação o Projeto Jaíba está consolidado?

O Projeto Jaíba é a realidade de uma política governamental justa por possibilitar trabalho a produtores rurais, pequenos, médios e grandes empresários. A mesclagem de diversas categorias profissionais é importante para os avanços que tem acontecido na região, gerando oportunidades.

Outro ponto forte é que já se passaram cinco anos de uma das piores crises hídricas vividas pelo Brasil, mas em nenhum momento aqui no perímetro irrigado do Jaíba tivemos falta de água para os produtores rurais. Apesar de todo ciclo de crise hídrica que vivenciamos, a operacionalização do sistema de fornecimento de água se manteve ativo. Com isso, os irrigantes vão se identificando com a região e consolidando a opinião de que as oportunidades de desenvolvimento existem.

As instituições que fazem a gestão do uso da água de forma participativa, na qual o Distrito faz parte, estão consolidando suas ações e dando garantias aos produtores rurais de que eles podem continuar investindo com segurança. As crises econômica, política e hídrica acabam proporcionando aos produtores rurais e aos gestores uma oportunidade valiosa de aprendizado e, com isso, todos nós estamos crescendo. Nesse contexto os membros dos conselhos de Administração e Fiscal tem desempenhado papel de fundamental importância para que os produtores rurais e, conseqüentemente, o Distrito de Irrigação de Jaíba conquistem o respeito que merecem.

Presidente quer atrair parcerias e investimentos

“Embora tenha chegado ao Projeto Jaíba em 1997, proveniente do município de Varzelândia, me sinto feliz por fazer parte dos 30 anos do Distrito de Irrigação de Jaíba, seja como associado ou membro do Conselho de Administração. Desde 2012, com nova administração, o DIJ vem passando por um processo de evolução crescente, com participação ativa dos produtores rurais na tomada de decisões, além de contarmos com uma equipe de trabalho, comandada pelo gerente executivo, Marcos Medrado, empenhada em prestar o melhor serviço aos produtores rurais”.

As afirmações descritas acima são do presidente do Conselho de Administração do DIJ, José Valci Ferreira de Araújo ao se referir aos 30 anos que o Distrito de Irrigação de Jaíba está completando em 2018.

“Esse trabalho precisa continuar, pois é o que vai garantir emprego e renda para as futuras gerações que são nossos filhos e netos”, alerta José Valci.

O presidente entende que “a implantação de um Projeto da dimensão do Jaíba é complexo e, por isso, a união dos produtores rurais e empre-

sários é fundamental para dinamizar a produção agrícola na região, bem como a comercialização de alimentos tanto no mercado interno como externo. Isso é que gera riquezas e empregos, trazendo benefícios para os produtores rurais e suas famílias”, salienta José Valci.

CODEVASF

O presidente do Conselho de Administração do DIJ observa que o fortalecimento das parcerias com a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba – (Codevasf) são fundamentais para atrair novos investimentos para o Projeto Jaíba.

“Precisamos de investimentos para a manutenção da infraestrutura do perímetro irrigado, incluindo a melhoria das estradas; o tratamento de 100% da água destinada ao abastecimento da população e a melhoria das condições de captação de água no canal de chamada. Por isso, uma participação mais efetiva da Codevasf se faz necessária num Projeto do porte como o Jaíba, pois, em contrapartida, os produtores rurais e empresários terão condições de gerar mais empregos e renda para o país”, conclui o presidente.



Conselheira destaca a evolução dos agricultores



Cidélia, boas perspectivas para o futuro

Concluindo neste ano mandato de três anos como integrante do Conselho de Administração do Distrito de Irrigação de Jaíba, a produtora rural, Cidélia da Anunciação Gomes entende que o trabalho implementado pelo DIJ nos últimos 30 anos tem obtido resultados satisfatórios.

“É uma experiência que, na minha opinião, todos os produtores rurais deveriam procurar obter uma vez que o Distrito se constitui uma associação que pertence aos próprios produtores rurais. Precisamos conhecer a realidade que é administrar um perímetro irrigado do tamanho do Projeto Jaíba, envolvendo cerca de 2 mil agricultores e empresários”.

Na avaliação da conselheira, a participação dos agricultores na tomada de decisões é importante, no sentido de manter o Distrito de Irrigação financeiramente equilibrado, além de possibilitar o acompanhamento da realidade financeira da Associação, evitando aumento de despesas para os próprios produtores.

Com participação em dois mandatos

como integrante do Conselho Fiscal e de Administração do DIJ, Cidélia Gomes atesta que “aprendi muitas coisas que tem sido importantes na minha função de presidente da Cooperjaíba, bem como nas minhas atividades particulares”, salienta a produtora rural.

Ao comemorar os 30 anos de implantação do DIJ, Cidélia Gomes salienta que “enfrentamos muitos altos e baixos, mas com a união e trabalho dos produtores rurais conseguimos superar as adversidades. Mantivemos a produção agrícola, além da geração de emprego e renda para os produtores rurais e seus familiares, bem como a centenas de outras pessoas que encontram no perímetro irrigado oportunidades de trabalho”.

Para os próximos anos Cidélia entende que um dos grandes desafios a ser enfrentado pelo Distrito de Irrigação de Jaíba será a implementação de obras de desassoreamento do canal de chamada, visando garantir ao fornecimento de água para a irrigação de lavouras, mesmo em períodos de longa estiagem.



Em 2017, com recursos próprios, o DIJ efetuou manutenção emergencial no canal de chamada da EB-1

Investimentos do DIJ garantiram a irrigação

Ao longo de 2017, em caráter estratégico, o Distrito de Irrigação de Jaíba utilizou equipamentos e recursos financeiros próprios na retirada de vege-

tação superficial da água e dos sedimentos acumulados no interior do canal de chamada da Estação de Bombeamento 1 - (EB1). As ações imple-

mentadas viabilizaram a manutenção do fornecimento de água para irrigação de lavouras e abastecimento da população de todo o Projeto Jaíba.

BOMBEAMENTO AUXILIAR

Obras da Codevasf terminam em junho



Equipamentos para melhoria da captação de água para a EB-1 já foram descarregados em Mocimbinho e as obras já começaram

Com previsão de término em junho deste ano já estão sendo executadas as obras de implantação de sistema de bombeamento auxiliar, por flutuantes, no canal de chamada do Projeto Jaíba. O serviço foi contratado pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba – (Codevasf), com o objetivo de garantir o fornecimento de água para irrigação de lavouras mesmo em períodos de longa estiagem. O investimento previsto é superior a R\$ 11 milhões 590 mil.

O gerente executivo do Distrito de Irrigação de Jaíba – (DIJ), Marcos Braga Medrado explica que as obras se constituem antiga reivindicação dos produtores rurais, que tinham receio de paralisar suas atividades em épocas de seca prolongada, conforme vem ocorrendo nos últimos seis anos no Norte de Minas.

AS OBRAS

Com as obras que foram contratadas pela Codevasf a previsão é de que o sistema de bombeamento auxiliar possibilite a elevação de 8 metros cúbicos por segundo de água da bacia de captação da Estação de Bombeamento EB-1, até o Canal Principal CP-1 a uma altura de 22 metros.

Balanço Patrimonial Em 31 de dezembro de 2017

(Em reais)

ATIVO		2017	2016
Ativo Circulante			
Disponível		140.188,11	509.627,40
Caixa		20.030,74	30.793,57
Bancos e Movimentos		35.719,45	209.605,88
Aplicação de Liquidez Imediata		84.437,92	269.227,95
Contas a Receber		3.072.731,92	3.099.226,69
Água Rural a Receber		5.018.144,41	4.961.034,95
Custeio Agrícola		128.852,87	128.852,87
Cheques a Receber		671.984,94	382.348,48
Água Urbana a Receber		347.440,92	270.702,22
Provisão p/Cred. Liq. Duvidosa(-)	(3.016.696,29)		(2.564.669,63)
Descontos de Cheques (-)	(76.994,93)		(79.042,20)
Estoques		179.495,05	-
Almoxarifado Central		179.495,05	-
Adiantamentos realizados		48.109,35	46.365,47
Empregados		48.109,35	46.365,47
Total do Circulante		3.440.524,43	3.655.219,56
Ativo não Circulante			
Realizável a Longo Prazo		8.959,63	-
Depósitos Judiciais		8.959,63	-
Investimento		3.200,00	3.200,00
Participação em Outras Empresas		3.200,00	3.200,00
Imobilizado		388.936,31	253.853,42
Maquinas e Equipamentos		289.397,53	157.272,25
Móveis e Utensílios		29.113,72	29.113,72
Veículos		260.140,86	191.813,37
Depreciação Acumulada (-)	(189.715,80)		(124.345,92)
Total do Não Circulante		401.095,94	257.053,42
Outras Transações entre Partes Relacionadas			
Imobilizado - CODEVASF		2.709.018,15	3.160.850,79
Imobilizado Técnico		2.709.018,15	3.160.850,79
Total transações partes relacionadas		2.709.018,15	3.160.850,79
TOTAL DO ATIVO		6.550.638,52	7.073.123,77

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

(Em reais)

PASSIVO		2017	2016
Passivo Circulante			
Fornecedores e insumos		494.550,00	770.092,91
Energia Elétrica		402.499,77	645.938,03
Fornecedores Materiais		92.050,23	124.154,88
Impostos e Contribuições sociais		256.215,85	249.806,67
Contribuições Sociais		232.621,53	225.339,52
Obrigações Tributárias		23.594,32	24.467,15
Obrigações Trabalhistas		604.879,18	628.642,65
Férias e Encargos		458.376,69	470.492,64
Salários e Ordenados		146.502,49	158.150,01
Contas a Pagar		502.043,71	314.960,02
Retenções Contratuais		8.398,44	7.898,79
Financiamentos		207.370,50	37.833,28
Reservas Técnica		286.274,77	269.227,95
Passivo Circulante		1.857.688,74	1.963.502,25
Exigível a Longo Prazo		1.434.852,70	1.472.021,12
Parcelamentos INSS		1.382.411,74	1.396.354,40
Financiamentos		52.440,96	75.666,72
Total do Não Circulante		1.434.852,70	1.472.021,12
Patrimônio Social			
Superávit do exercício		72.329,32	236.830,87
Reservas estatutárias		476.749,61	239.918,74
Total do Patrimônio Líquido		549.078,93	476.749,61
Outras Transações entre Partes Relacionadas			
Imobilizado - CODEVASF		2.709.018,15	3.160.850,79
Imobilizado Técnico		2.709.018,15	3.160.850,79
Total Transações Partes Relacionadas		2.709.018,15	3.160.850,79
TOTAL PASSIVO E PATRIMONIO SOCIAL		6.550.638,52	7.073.123,77

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração do Resultado Exercício findo em 31 de dezembro de 2017

(Em reais)

	2017	2016
RECEITAS E SUBVENÇÕES SOCIAIS (+)	17.083.745,66	16.880.911,52
Operações Próprias	17.083.745,66	16.880.911,52
Tarifas Água Rural	16.346.033,25	16.165.071,78
Tarifas Água Urbana	655.055,15	622.124,45
Receitas Alugueis Patrulha	8.430,00	18.230,02
Outras Receitas	74.227,26	75.485,27
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS (-)		
Custos de Manutenção	17.353.774,66	16.725.506,38
Custo de Operação e Manutenção	15.134.307,88	14.029.206,13
Sistema Principal	2.258.491,34	2.403.442,79
Sistema Secundário	1.899.918,93	1.285.434,50
Área F	403.301,18	320.951,97
Patrulha Mecanizada	809.487,27	749.327,82
Sistema de Agua Urbana-ETA	306.519,93	293.188,89
Energia Sistema Principal	6.987.514,78	6.500.965,20
Energia Sistema Secundário	1.325.078,56	1.341.868,95
Energia Área F	1.029.421,51	1.017.904,50
Energia ETA	114.574,38	116.121,51
Apoio Administrativo e Técnico	2.219.466,78	2.696.300,25
Pessoal e Encargos	968.397,06	946.457,72
Custos e Manutenção	722.575,83	914.101,19
Despesas Tributárias	11.097,35	4.136,00
Depreciação e Perdas	65.369,88	22.019,29
Provisão p/Perd. Rec. Créditos	452.026,66	809.586,05
RESULTADO FINANCEIRO	342.358,32	81.425,73
Receitas Financeiras	547.609,21	469.738,67
Receitas Financeiras	547.609,21	469.738,67
Despesas Financeiras	205.250,89	388.312,94
Despesas Financeiras	205.250,89	388.312,94
RESULTADO DO EXERCÍCIO (=)	72.329,32	236.830,87

Demonstração das Mutações no Patrimônio Social Exercício findo em 31 de dezembro de 2017

(Em reais)

	2017	2016
Saldos iniciais		
Resultado do Exercício	72.329,32	236.830,87
Resultado do Período	72.329,32	236.830,87
Reservas Estatutárias	476.749,61	239.918,74
Saldos em 31 de dezembro	549.078,93	476.749,61

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

 Marcos Braga Medrado
Gerente Executivo

 Joelson Dias de Moraes
TC/CRC-MG – 21.962

Demonstração do Fluxo de Caixa Exercício findo em 31 de dezembro de 2017

(Em reais)

FLUXO DE CAIXA		2017	2016
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
(+)	Recebimentos de Clientes	16.669.696,66	16.289.219,14
(+)	Juros Recebidos	496.588,42	455.800,41
(+)	Outras Receitas	143.324,78	122.824,90
(-)	Pagamentos a Fornecedores	13.182.899,18	11.946.464,17
(-)	Juros Pagos	32.640,69	53.715,42
(-)	Pagamentos de Despesas Operacionais	4.399.281,54	4.410.519,06
(=)		(305.211,55)	457.145,80
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS			
(+)	Financiamentos Bancário	227.455,99	113.500,00
(=)		227.455,99	113.500,00
(=)	VARIAÇÃO NO DISPONÍVEL	(77.755,56)	570.645,80
(+)	SALDO DO DISPONÍVEL NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	812.933,68	242.287,88
(=)	SALDO DO DISPONÍVEL NO FINAL DO EXERCÍCIO	735.178,12	812.933,68

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

 Marcos Braga Medrado
Gerente Executivo

 Joelson Dias de Moraes
TC/CRC-MG – 21.962

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis Exercício findo em 31 de dezembro de 2017

(Em reais)

1. Contexto Operacional

O Distrito de Irrigação de Jaíba – DIJ, é uma associação civil de direito privado sem fins lucrativos, constituída em 29 de março de 1988, com autonomia patrimonial, administrativa e financeira. Tem como objetivos sociais gerir e aplicar recursos para desenvolver atividades de fortalecimento e capacitação relacionada ao setor de produção agrícola do Projeto de Irrigação Jaíba, de acordo com estatuto social e convênio celebrado com Ministério da Integração Nacional em representação da União Federal e o Governo do Estado de Minas Gerais.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As Demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foram preparadas de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades Anônimas por Ações – Lei nº 6.404/76 – alteradas pela Lei nº 11.638/07, nos pronunciamentos, nas orientações e nas interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração dessas demonstrações contábeis são as seguintes:

3.1 Caixa e equivalentes de caixa

Referem-se à numerário em caixa, depósitos bancários a vista de liquidez imediata.

3.2 Contas a Receber

Referem-se a títulos a recebe com vencimento médio de 30 dias, tratando-se de repasses de custos inerentes a atividades de irrigação e fornecimento de água oriunda do projeto de irrigação.

3.3 Cheques a Receber

Referem-se a cheques nominativos ao DIJ que representam negociações em favor dos irrigantes por fornecimento de água, não quitada na época oportuna, permanecem em carteira para posterior depósito.

3.4 Provisão p/ Créditos de Liquidação Duvidosa

Provisão constituída respaldados nos Princípios de Contabilidade normatizados pela Resolução CFC nº 1.111/07 e suas alterações, em montante suficiente para fazer face à eventuais perdas na realização dos créditos de Contas a Receber, tomando como base os créditos vencidos a mais de 06 (seis) meses.

3.5 Almoxarifado Central

Foi criado o Almoxarifado Central no exercício de 2017, com a finalidade de melhor controle de aplicação de materiais e controle do centro de custo, sendo apropriando as despesas na aplicação dos materiais dentro do exercício.

3.6 Adiantamentos Realizados

Referem-se a adiantamentos fornecidos aos funcionários devidamente registrados e, em cumprimento de Acordo Coletivo celebrado com Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Pes-

quisa e Desenvolvimento Agropecuário SINPAF – Seção de Sindical Montes Claros – MG, valores constantes são representados por antecipação de salário pós férias.

3.7 Reservas Técnica

Refere-se a reserva técnica atualizada até 31/12/17, que encontrava aplicado em conta de aplicação bancária de liquidez imediata. Esta reserva foi originária da apropriação no cômputo da tarifa K2 Variável do Sistema Principal no ano de 2015, Etapas I e II, conforme orientações da CODEVASF (Carta nº 114/2016-1ªSR/GRI datada de 20/04/2016). A utilização do valor aplicado, devidamente autorizado pela CODEVASF através das Cartas nº 099/2017-1ªSR/GRI datada de 04/05/2017 e nº 252/2017-1ªSR/GRI datada de 28/11/2017, destinou-se a pagamento de compromissos do Distrito no ano de 2017 em melhorias na infraestrutura do sistema principal e despesas não previstas ou suportadas pela tarifa praticada no ano de 2017. O DIJ deverá recompor a conta de aplicação específica da reserva devidamente corrigido.

3.8 Financiamentos

Refere-se a financiamento bancário de 10 (dez) motocicletas e 01(um) veículo, sendo 12 parcelas de R\$ 4.370,08 cada, vencíveis a partir do exercício social de 2019.

3.9 Parcelamento INSS

Referem-se a débitos oriundos de Contribuição previdenciária e parcelamento já devidamente homologado junto ao Instituto de Previdência e Assistência Social, vencíveis a partir do exercício social de 2019, devidamente corrigidos até 31/12/17 no valor de R\$ 1.382.411,74 e dividido em 128 parcelas.

3.10 Outorga D'Água

Neste exercício o Distrito pagou para Agência Nacional de Águas – ANA, outorga do direito de uso de recursos hídricos para captação de água em corpos hídricos de domínio da União da bacia do Rio São Francisco, com a finalidade de irrigação e agricultura, o valor de R\$ 242.079,05, que está incluso na tarifa K2 variável.

3.11 Imobilizado – CODEVASF

Redução no imobilizado cedido pela CODEVASF no valor de R\$451.832,64, referente devoluções de imobilizado fora de uso, já totalmente depreciado, conforme inventário de bens cedidos, atualizada em 31/12/2017.

4. Patrimônio Social

O patrimônio social está constituído pelo superávit acumulado. Em 31 de dezembro o patrimônio social é de R\$ 549.078,93

5. Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros atualmente usados pelo Distrito estão limitados aos investimentos financeiros de curto prazo e tem o seu valor contábil igual ao valor de mercado. O Distrito não fez nenhum investimento de natureza especulativa em derivativos financeiros ou em qualquer outro ativo de risco.

PARECER DO AUDITOR
Ao
DISTRITO DE IRRIGAÇÃO DE JAIBA
CNPJ/MF Nº 21.372.982/0001-12
R “B”, 100, COL Mocambinho
CEP.: 39.508-000 JAÍBA - MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais do DISTRITO DE IRRIGAÇÃO DE JAIBA, levantados em 31 de dezembro de 2017, e as respectivas demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido, das demonstrações de fluxo de caixa e notas explicativas, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborada sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, representam adequadamente em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do DISTRITO DE IRRIGAÇÃO DE JAIBA, em 31 de dezembro de 2017, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, das demonstrações de fluxo de caixa de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, elaboradas de acordo com os Princípios Fundamentais da Contabilidade.

Montes Claros, 21 de março de 2018.

Jairo Marques Lopes Bahia
Auditor - CRCMG 083.315

PARECER DO CONSELHO FISCAL
Nº 001/2018

Demonstrações contábeis encerradas em
31 de dezembro de 2017.

O Conselho Fiscal, devidamente representado pelos seus membros infra-assinados, após análise da escrituração, das demonstrações contábeis, dos livros contábeis, do relatório da auditoria independente, do parecer do Auditor e demais documentos do Distrito de Irrigação de Jaíba, vem, aprovar as demonstrações do resultado do exercício e o balanço patrimonial, os quais demonstram a situação patrimonial da entidade do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e refletem a execução dos objetivos sociais, e são unânimes em recomendar à Assembléia Geral, a aprovação dos aludidos documentos.

Mocambinho, Jaíba(MG), 21 de março de 2018.

Antonio Alves de Freitas
Presidente

José Marques da Cruz
Membro Efetivo

Antônio José Filho
Membro Efetivo

Marcos Braga Medrado
Gerente Executivo

Joelson Dias de Moraes
TC/CRC-MG – 21.962